

Pastor e pai

A data de 30 de julho é gloriosa para a Diocese de Campanha; é, sobretudo, gloriosa para a mesma cidade da Campanha. Neste dia nasceu D. Ferrão, o filho illustre da cidade, o pai amoroso da diocese: a primeira lhe deu o berço, perfumado de rosas, as rosas de toda a infância, as rosas polichromas que nos sorriam quando abrimos os olhos pela primeira vez; a segunda recebeu d'elle, primeiro a propria existência, depois o progresso espiritual em que se acha: quando todos julgavam utopia a erecção da diocese de toda esta privilegiada zona do Sul de Minas, eis que um dia a bondade paternal do S. Padre Pio X realiza o plano de Monsenhor Ferrão, plano que para muitos tinha a subjectividade e a inexequibilidade de um bello sonho. Preconizado bispo da nova diocese, sagrado em 1909 na Igreja Cathedral, S. Exa. pôs mãos á obra, desenvolveu uma energia masculina, um esforço hercúleo, muito conforme com o vigoroso de sua alma, porém muito superior ao avançado de sua idade.

Apertou o vinculo da obediencia nos padres, e isto suavemente, por meio do simples ministerio da palavra e do exemplo. Formou um clero novo, plasmado segundo os desejos do Coração de Jesus, clero cuja formação intellectual, posto que não muito perfeita, é contudo a melhor que S. Exa. podia dar, attentas as dificuldades pecuniarias que correram ao encontro da nova diocese; e clero, cuja formação moral, em todo o rigor da palavra, é melhor do que a de muitos seminários do Brasil e igual á dos mais bem organizados da Europa; como prova deste asserção, é bastante dizer que são os Reverendos. Pes. Je

Salve



Salve

Homenagem do "Lux" a S. Exc. Revma.

D. JOÃO D'ALMEIDA FERRÃO

1853

Salve glorioso dia 30 de Julho de 1922

1922

suitas, esses abnegados soldados da cruz, os que dirigem proficientemente o espirital do Seminario de N. Senhora das Dores.

Posto que S. Exa. apparece por vezes um exterior por demais severo, tem, todavia, um coração boníssimo e é, no fundo, de uma mansidão extraordinária, alliada com muita prudencia, como o tem mostrado na necessaria correção dos delinquentes.

Seria difficil, seria até impossivel enumerar num pequeno artigo de jornal os rasgos de virtude de um prelado que foi formado na escola de D. Viçoso. Como simples sacerdote, já S. Exa. tinha edificado os fleis dos

lugares onde foi vigário, já lhes tinha incutido sentimentos de amor divino e de obediencia ás leis de Deus e da Igreja.

Vigário Geral da Diocese de Pouso Alegre, depois primeiro Bispo da Campanha, S. Exa. continua a exercer a benéfica influencia de pastor sobre suas ovelhas e de pai sobre seus filhos.

Cedendo a palavra a outro, felicitamos a S. Exa, Revma., desejando-lhe toda sorte de bens, e pedindo para o pessoal desta Redacção uma benção muito especial.

X.

D. Ferrão

Completa hoje mais um anno de utilissima existencia o Exmo. e Revmo. Sr. D. João d'Almeida Ferrão, preclaro Bispo desta Diocese.

Tratando do natalicio do illustre chefe da Igreja Campanhense, quizera traçar, se não a biographia, ao menos o perfil do nosso Prelado—gloria, não direi da Campanha nem do Sul de Minas, mas do grande Estado mineiro, pois que é, com inteira justiça, considerado um dos mais distintos do Clero nacional.

Falta-me, porém, o tempo e espaço necessarios para o cumprimento desse dever de amizade e gratidão.

Como dizia, tencionava descrever, embora a largos traços, a vida de D. Ferrão—que, por suas virtudes, patriotismo e saber, é um dos vultos mais eminentes do Episcopado brasileiro e, ipso facto, o maior dos campanhenses, o campanhense excelso, como ainda ha pouco tive occasião de dizer. Não o farei, entretanto, pela razão acima dada, limitando-me a estes traços rapidissimos,—incolores, numa linguagem desataviada, mas, mercê de Deus, ungida de sinceridade.

**

Nasceu D. João Ferrão nesta cidade da Campanha, a 30 de Julho de 1854.

Aqui fez elle o curso primario, seguindo pouco depois para Tres Pontas, onde se matriculou no acreditado collegio *Sacra Familia*, dirigido por esse grande sacerdote, por esse santo Levita do Senhor, que foi o padre Francisco de Paula Victor, posteriormente conego da Cathedral da Bahia, e que, como D. Ferrão, é uma das gemmas mais preciosas do formoso diadema campanhense.

No collegio, como na escola primaria, o menino João era sempre o mesmo alumno,—intelligente, estudioso e de comportamento exemplar.

No Caraça—estabelecimento modelar e ainda hoje um dos melhores do nosso paiz—concluiu o joven Almeida Ferrão os preparatorios, seguindo logo para Marianna, em cujo Seminario se matriculou.

Após um curso brilhantissimo, recebeu, com os intervallos—está claro—das leis canonicas, todas as ordens sacras, que lhe foram conferidas pelo santo Bispo D. Antonio Ferreira Viçoso; a ultima dessas ordens, elle a obteve em 1877.

Ordenado sacerdote, regressou á sua querida Campanha, onde se fez

capellão da Igreja das Dôres.

Foi então que, associando-se ao saudoso Pe. Glória, abriu o *Collegio S. Luiz Gonzaga*, que tão útil foi a esta terra.

Fechado o collegio, continuou o Padre Ferrão em sua terra natal, donde veio a nomeação de lente do Seminário Maior de S. Paulo.

Deixou a cathedra de professor para ser nomeado vigário de Carmo da Escaramuça, hoje villa Paraguassú, donde passou-se para a cidade da Varginha, onde, como coadjutor, exerceu de facto a vigairaria.

Em todos esses cargos soube sempre o padre Ferrão cumprir o seu dever, merecendo, por isso, ser considerado um dos sacerdotes mais distintos do clero sul-mineiro.

E a merecida fama que gosava o padre campanhense, levou D. João Nery, que, aliás, já o conhecia, a convidá-lo para ocupar o elevado cargo de Vigário Geral da Diocese pousoalegrense.

Creado o Bispado anexo da Campanha, foi-lhe conferida a nomeação de Vigário Geral da nova Diocese.

Separando-se este Bispado do de Pouso Alegre, entendeu a Santa Sé que devia caber a mitra da Campanha áquelle que, além de possuir todos os requisitos exigidos para tão alta investidura, tanto trabalhara, tanto se sacrificara pela consecução desse ideal, para elle o mais sublime,—a criação de um Bispado, tendo por séde a sua cidade natal.

E, como Bispo, que tem feito D. Ferrão em benefício de sua terra?

Para me não alongar muito, direi apenas que a Campanha deve quasi tudo a D. Ferrão; que, si não fossem as instituições religiosas por elle creadas, certamente não veríamos Campanha, como a vemos, caminhando, lenta mas continuamente, na senda do progresso. Creio não exagerar dizendo que o Bispado operou nesta cidade um verdadeiro *Surge et ambula*. E o Bispado se deve exclusivamente a D. Ferrão.

Assim sendo, por mais que sejam as provas de amizade e carinho dispensadas pelos campanhenses

ao seu eminente conterraneo, jamais poderão elles pagar o que lhe devem.

Sim, porque o que seria Campanha sem o Bispado?

Bastaria a Administração dos Correios?

Terminando estas linhas, escriptas muito ás pressas, saúdo mui respeitosamente ao inclito Prelado e reverentemente beijo-lhe o sagrado anel.

R. P.

Campanha, 30 de Julho de 1922.

D. João d'Almeida Ferrão

Não fôra mister preconizar a magnanimidade deste Prelado illustre para que além das circumvizinhanças de Campanha tomasse maior vulto o seu prestigio em outros centros cultos do Brasil. E mesmo não é nosso intento fazê-lo aqui, devidamente, senão esboçar uns longes do seu real merito, em honra ao dia 30 de julho, seu anniversario natalicio.

Vós os que passaes os olhos por estas linhas, consideraes connosco, um instante quem é essa personalidade, quem esse homem, que cresceu dois degraus acima dos homens vulgares, galgando duas etapas enormissimas, sendo *sacerdote* e *prelado*.

Não excogitemos os seus feitos admiraveis no longo e brilhante ministerio, nas parochias difficeis, derramando o balsamo amenizante de suas palavras, aquecendo as almas gelidas, afervorando as almas quentes. Perpassemos num relance um outro campo que, por ter mais ferteis as terras, tem mais abundantes os fructos e mais olorosas as flores.

Entremos na sua vida de pastor, descortinemus aqui a vista, perguntemos a nós mesmos:

Porque terras anda S. Exa., neste instante? buscando o que? prégando a quem?

A voz da verdade nos responde:

Em terras distantes, buscando almas, prégando aos homens.

Voltemos a Campanha, moradia de S. Exa., visitemos o seu palacio. Onde aqui o donaire dos palacetes profanos? onde o luxo das mobílias? onde a musica, onde as dissipações? Quantas vezes, no silente desta casa, quando se julga não haver uma sombra humana, se surprehe S. Exa., solitario, por não querer subtrahir um seminarista aos seus estudos ou um sacerdote ao seu ministerio!... Aqui, nada ha que desvaneca, tudo convida ao silencio da prece.

Relanceemos o Ninho Sagrado de seus predilectos, o Seminario, em que S. Exa., pondo nelle suas esperanças, assiduamente é visto passando as tardes, admoestando, incentivando seus levitas; o Gymnasio, seara do Seminario, a Capella, templo de ambas as comunidades, tres edificios dignos de qualquer cidade por culta ou por bella, tudo erguido com os esforços de sua vontade de ferro, pela qual tudo vai, se é bem, ou ha de quebrar-se, se é mal.

Vejamus a Cathedral, hoje cercada de andaimes, outro penhor da actividade de seus trabalhos—que apenas um findo, outro se começa.

E Sua Exa., parallelamente a esse ardor pelo que é nobre, leva uma vigilancia, que é de se notar, quando se humilha (dizemos mal) quando se engrandece, falando aos pobres, cariciando as crianças, dirigindo-se directamente os seus empregados.

Cometteriamos uma ingratitude, nós seminaristas, nós collegiaes, deixando despercebido o dia 30 de julho. Neste dia, afinadas as cordas eolias de nossa alma, vibramos um hymno de gratidão a Sua Exa., que se sacrificou pelo dever, quando, se quizesse, poderia receber aqui a expansão ardente do recondito vibrante do nosso coração.

Desta terra campanhense, por essa atmosfera remansosa, unido o povo em uma só alma, em um só coração, em uma só bocca, erga-se com toda vehemencia de um peito amigo, jubilo e grato um

... Saive 30 de julho!...

Por um seminarista.

CRUZ

(Ao Exmo. Sr. Bispo D. João Ferrão)

Sombra de Fé, de Paz e de Perdão,
num gesto de impecavel complacencia,
vejo-te sempre, ó Cruz nessa indolencia
ao peccador trazendo a contrição.

Nessa mudez de branca e santa uncção,
bebe o culpado a fulgida innocencia;
e o que deturpa a calma da consciencia
agonisante vae morrer ao chão.

Plantada toscamente, sem carinho,
como um cypreste á margem de um caminho,
tens vida, tens historia, tens amor:

quer numa torre, quer num cemiterio,
tens sempre um porte augusto ou doce imperio
que purifica e diviniza a Dor.

Campanha, 30 de Julho de 1922.

AUSTRICLINO BRANDÃO.

Em Soledade

De visita, em cumprimento aos altos deveres de seu cargo, S. Exa. se achava, este anno, em Soledade.

A pequena e agreste ou antes alpestre localidade, sabendo que S. Exa. via transcorrer no dia 30 a data do seu anniversario natalicio, engalanou-se de modo insolito para festejar dignamente o natalicio do Pastor.

Pela manhã cedo, as ruas, os morros e os edificios estavam quasi escondidos atrás das bandeiras multicores que tremulavam airoso ao perpassar da brisa.

O jornal local, noticiando o grande acontecimento, estampou o retrato de D. João em suas columnas e dedicou-lhe bem acabada poesia.

Desde cedo os trens, que alli se vão cruzar viado dos quatro pontos cardeaes, começaram a despejar adventicios que iam especialmente cumprir a S. Exa. Em nome desta Redacção, alli foi ter o Revdmo. Pe. Sequeira, de cuja reportagem nos servimos para esta rapida noticia.

Logo pela manhã cedo, apenas S. Exa. veio de celebrar, o Revdmo. Pe. Barreto, Dmo. Vigário de Baependy, dirigiu a manifestação que seus parocianos — representados por uma trintena de homens gradados—faziam ao prelado illustre.

Ao son melodioso da banda de Musica, ao estrugir de impertinentes e

estrondosos foguetes, S. Exa., a convite do Vigário La-Puerta, assomou á jarela, desde a qual ouviu e respondeu o discurso que o Sr. Joaquim A. de Figueiredo lhe recitou.

Eis as palavras do orador:

« Exmo. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, D. João d'Almeida Ferrão.—O povo de Baependy, aqui representado pelos cavalheiros que me acompanham, tendo á sua frente o querido Parocho, Revmo. padre José de Oliveira Barreto e de quem sou o mais humilde interprete; esse povo que tanto vos admira e tão sinceramente vos estima, vem apresentar a V. Excia., pelo motivo da auspiciosa data do vosso anniversario, as mais justas e respeitadas homenagens.

Eminente Chefe da Igreja Catholica nesta abençoada plaga sul-mineira, fostes recebido nesta aprazivel freguezia, dignamente, pelo incansavel e distincto vigário, Revmo. padre José Maria Lapuerta e seus parochianos, que, entoaram o hymno: «Eis o Sacerdos Magnus».

Acabamos de repetir esse cantico, que arrebatava as nossas almas e que vibra, tangendo a corda mais sensivel dos nossos corações: a do amor por Jesus, o Justo, o Melhor, infinitamente Santo — Filho do Creador que, na sua infinita bondade, quiz inspirar o Santo Padre para, em tão feliz momento, dotar esta Diocese com a administração cuncta do grande sacerdote Grande do seu talento, grande de nas suas virtudes, grande na sua sabedoria, grande no seu reconhecido prestigio quer no mundo catholico quer no mundo social e politico onde, ainda agora, anhela de triumphar o catholicismo brasileiro, collocando no primeiro posto da administração do paiz, o nosso confrade Arthur Bernardes.

O povo de Baependy, desejando vos prolongar

infinitas primaveras a preciosa existência, coroada sempre dos justos louvores que mereceis, pelos vossos sabios ensinamentos e salutaros exemplos, dados com tanto amor as vossas queridas ovelhas, beija-vos, respeitoso, as bemfazejas mãos.

Salve! Senhor! Salve!
Soledade, 30 de Julho de 1922.—Joaquim Olyntho de Figueiredo Torres.»

Pelo meio dia e á tarde, S. Exa. foi ainda alvo de mais tres manifestações: uma, promovida pelo povo de S. Lourenço, outra pelo de Encruzilha e uma ainda pelo de Soledade.

Na primeira falou o Sr. Mario Lara, que produziu excellente discurso.

Na segunda, coube a palavra ao Revdmo. Pe. Barreto que, em nome do Padre Alckmin (o João Evangelista, *hoc est, o discipulo amado* do Sr. Bispo, palavras do orador) e em nome do povo de Encruzilhada, saudou com fogo e entusiasmo o Exmo. anniversariante.

A todos o Sr. Bispo agradeceu gentilmente, com lhanza e commovido.

Estiveram presentes os Pes. Foxius, zeloso secretario da visita, os Rdmos. Pe. Cardoso (de Silvestre Ferraz), Barreto, Sequeira, La-Puerta, Alckmin e Fraysse.

Tocaram tres bandas de musica: de Baependy, S. Lourenço e Encruzilhada, todas rigorosamente fardadas.

Para commemorar a data, S. Exa. benzeu a primeira pedra da nova matriz; estava presente enorme massa de povo.

A acta, que o Pe. Barreto redigiu, foi assignada por muitos dos presentes e encerrada no local proprio juntamente com moedas de prata e de bronze, e jornaes diarios da Capital Federal.

Em summa, o dia 30 foi um dia memoravel para o catholico povo de Soledade; raras vezes, a pequenina localidade serrana terà visto em suas ruas tantas pessoas estranhas.

Digno de louvor foi o gesto do povo daquelle districto, gesto que consistiu em dar prova de estima, veneração e amor a quem, por titulos diversos, é merecedor de

amor, veneração e estima.

CUMPRIMENTOS

Alem dos cumprimentos oraes, S. Exa. ainda recebeu pelo telegrapho e pela posta muitos outros; nomearemos aqui aquelles de que tivemos noticia.

Pelo telegrapho: Dr. Francisco Carneiro (pela Conferencia Sto. Antonio), Monseñor Vilhena, José Ribeiro Carvalho (Soledade), Padre Azevedo (pelo Apostolado da Oração), Sinhá Valladão e Maria Augusta, Luis Guimarães e familia (Caxambú), D. Rita Alvarenga (pelas Damas de Caridade), Joaquim Christino e familia (Soledade). Pe. Fonseca (Tres Corações), União Operaria S. José (Caxambú), Apostolado S. Vicente (Caxambú), Cesarino, João, Zézé e familia, (Campanha), Oliveira e familia, Fernando Canedo e familia (Soledade), Conferencia S. Vicente de Paulo (Ayuruoca), Pia União do Rio Verde, Quinho e familia (Tres Pontas), Dr. Jefferson de Oliveira (Itajubá), Pe. Gonçalves, S. J. (S. Carlos do Pinhal), Vigario, Apostolado e Filhas de Maria (Ayuruoca) D. Octavio (Pouso Alegre).

Por cartas: João de Sousa Resende (Encruzilhada), Americo Bueno da Costa (S. Gonzalo), Isabel Costa (Silvestre Ferraz), Alvina Rocha (Soledade), Dr. Joaquim Leonel de Rezende e Nenê (Rio), Padre Leonidas (Varginha), Padre Machado (Motuca), Pe. Villas Boas, o Seminario, Collegio e Professores (Campanha), etc., etc.

Jesuitas

No dia 31 do passado, os Padres da Residencia desta cidade, acompanhando seus irmãos espalhados pelo mundo, solennemente commemoraram a passagem do terceiro centenario da canonização do fundador da Ordem—Santo Ignacio de Loyola

Essas tocantes ceremonias, a que me foi dado assistir, suggeriram-me a idéa de escrever algumas linhas sobre os Jesuitas, que, desde o seu apparecimento, á Religião veem prestando os maiores, os mais relevantes serviços.

Não entra, está claro, no plano que tracei, falar dos trabalhos realizados no mundo inteiro por esses soldados de Christo, por esses grandes herdes. Não. São tão importantes, são de tão grande monta os serviços por elles prestados que, ainda

quando eu dispuzesse de maior espaço nesta folha, me não abalancaria a semelhante empresa, conhecendo, como conheço, a minha fraqueza, a minha pobreza intellectual.

Por isso é que eu, tendo resolvido escrever sobre este assumpto, me impuz um limite:—dizer unicamente do papel desempenhado pelos Jesuitas em nossa querida Patria; e, ainda assim, fal-o-hei perfunctoriamente.

Soldados alistados sob o estandarte da Cruz, não conhecem os Jesuitas difficuldades de espécie alguma, não medem sacrificios, quando se trata do bem das almas e de instruir o povo. Desde o alvorecer de nossa Patria que vivem a diffundir o Evangelho e a fundar collegios por toda a parte.

Quem ha que, conhecendo um pouco a nossa historia, ignore o que fizeram os primeiros Jesuitas que aqui aportaram?

Que brasileiro haverá que não pronuncie com respeito e admiração os nomes de Nobrega, Anchieta, Aspilcueta Navarro e Antonio Vieira?

Entre esses benemeritos um se sublima, um sobreleva a todos os outros. Quero falar de Anchieta, cognominado—o Apostolo do Novo Mundo, o qual passou em nosso paiz a maior parte de sua vida, podendo, por conseguinte, ser considerado um dos nossos, um dos filhos da Terra de Santa Cruz, que elle encontrou nas faixas infantis.

São de tal ordem, de tamanha relevancia os serviços ao Brasil prestados por esses Padres, que jamais os poderemos pagar; só nos thesouros da Divina Providencia é que encontrar se póde a moeda com que se remunerem tão notaveis trabalhos, tantos sacrificios feitos em prol do adeantamento moral e intellectual do nosso amado Brasil.

E, si eu quizesse particularizar tambem os Jesuitas da Campanha, que poderia dizer?

Que são virtuosos, como os que mais o sejam? Que são em extremo dedicados? Que muito se esforçam pelo progresso religioso de toda a população da Campanha?

Poderia dizer tudo isto,

mas não é preciso fazel-o. Está na consciencia de todos o que entre nós tem feito esses abnegados Apostolos.

E, assim sendo, por maiores que sejam as homenagens que lhes tributamos, ellas ficarão sempre aquem dos meritos desses Padres—verdadeiros ministros da Religião do Calvário.

E é assim que elles vão, dia a dia, conquistando, em nosso meio, verdadeiras sympathias, amidades as mais solidas.

Aos Jesuitas, pois, o nosso respeito, as nossas homenagens, a nossa immorredoura gratidão.

Honra e gloria á Campanha de Jesus!

Salve, queridos filhos de Santo Ignacio!

R. P.

Campanha, 2 de Agosto de 1922.

NOTICIARIO

(Dr. Jefferson)

Transcorreu, no dia 29 do passado, a data em que commemora seu anniversario natalicio o distincto clinico dr. Jefferson de Oliveira.

S. S., talvez fugindo, por excessiva modestia, a manifestação que o povo sem duvida lhe faria, achou-se em Itajubá, onde não deixou de receber innumerados cumprimentos.

Por vossa vez, posto que tardiamente, lhe enviamos desde estas columnas os nossos mais sinceros parabens, desejando-lhe que a data se centuple, por felicidade sua e de todos os que habitamos Campanha.

Amistoso Encontro do F. C. S. João com o Athletico, de Tres Corações.

Por falta de espaço deixamos para o proximo numero o artigo de um nosso collaborador, subordinado á epigraphé supra.

A Redacção.

Gymnasio Diocesano

QUADRO DE HONRA

INTERNOS

Divisão dos Maiores

1º lugar: Angelo Varella, Antonio Maciel, José Dias,

José Borges, José Prosperi, Miguel Giacoia, Accacio G. Antonio Goulart, Antonio Netto, Geraldo Junqueira, J. Grillo Vilhena, G. Avellar, Raphael Mesquita.

2º lugar: Augusto Tomba e Amancio Lemes.

Divisão dos Menores

1º lugar: Romeu Silva, Geraldo Borlido, Aureo Silva, Sebastião Faria, Alcindo Tomba, Olympio Azevedo, José Getulio, J. C. de Figueiredo, Geraldo José e Gabriel D. Pereira.

Divisão dos Externos

1º lugar: Julio Lemes
2º lugar: Alvaro S. e Silva, Eduardo Moraes e Mathias Vilhena.

Cel. João Bressane

Outro anniversario de cuja noticia muito nos desvanecemos, é o do coronel João Bressane, occorrido no dia 3.

Administrador aposentado da Administração dos Correios, membro do Directorio Politico local, chefe de honradissima familia, S. S. é uma das figuras mais justamente amadas da população campanense; é, tambem, homem de grande saber, sobretudo no que concerne á historia de Campanha.

Commemorada a data, a sua digna familia offereceu-lhe um jantar opiparo a que assistiram muitos de seus amigos.

Parabens ad multos.

Padre Sebastião

(CONTO POR K. P.)

Existia em Minas Geraes um homem de certa idade e que possuia, como sua unica joia, um filho.

Este, da sua parte, procurava, o mais possivel, agradar a seu velho pai.

Vivia o pobre homem de lenhar, e não obstante ser a sua profissão tão baixa, possuia na alta sociedade grande prestigio e estima, devido o seu procedimento, honradez e religião.

Assim, pois, pelo mesmo caminho recto que trilhava, procurava guiar o seu dilecto filho, ensinando-lhe a cumprir com os mandamentos da lei de Deus, e da Santa Madre Igreja e ensinando-lhe rudimentos de catecismo, que na sua mocidade aprendera na villa.

Trabalhava, ganhava, deste modo, honestamente, o seu pão de cada dia.

Aos domingos ia até a villa, onde, confessado, procurava receber o sustento de nossa alma, Jesus-Hostia.

Acabado o Santo Sacrificio da Missa, dava acções de graça, e tornava a sua casa alegre e satisfeito, juntamente com o seu filhinho.

Desta sorte vivia tranquilamente este lenhador, mais

feliz do que o proprio Rei, pois não tinha preocupação alguma.

Levantava-se com Deus, trabalhava com Deus, emfim, vivia constantemente com Deus e para Deus.

O seu filho tambem já o estava seguindo, embora contasse apenas dez annos, idade em que, geralmente, as crianças gostam de brincar, reatleat e se acostumam com os maus companheiros.

Não se pode acreditar que em tal casa deixasse Deus de abaixar as suas mãos cheias de graças e levantar as vazias, e, por absurdo, as mãos Divinas pudessem esvaziar-se.

Mas, como nos ensina o adagio popular, *não ha gosto sem desgosto*, dentro em pouco a desgraça entrou naquella recinto, pobre, mas bendito.

Assim foi.

(Continua).

ATTILIO CASADEI

Estabelecimento commercial de seccos e molhados

Vendas por atacado e a varejo

Completo sortimento de conservas estrangeiras. — Vinhos finos, nacionaes e estrangeiros. — Generos do paiz. — Cereaes. — Sal. — Arame farpado. — Queijo italiano. — Tinta «Germania» para tingir roupa, (uso domestico), etc.

Rua Marquez do Herval

TELEPHONE N. 3.

Campanha--Minas

Alfaiataria

TESOURA

ELEGANTE

DE

AGNOR MENDES

DE

OLIVEIRA

Tem grande sortimento de casemiras, brins estrangeiros e tecidos finos para senhoras.

Faz uniformes para os alumnos matriculados no Gymnasio desta cidade.

ASSIM PROMTIDÃO SERIEDADE

Rua Direita

CAMPANHA

E. P. R. SUL MINEIRA

Alvarenga & Filho

NEGOCIANTES

Mantimentos, Molhados, etc.

Vendas por atacado e a varejo

Campanha

SUL DE MINAS

DEPOSITARIOS

DA

afamada Serraria S. Bento

DE

Rodrigues & C.

PASSA QUATRO

DEPOSITARIOS

DO

Kerozene e Gazolina

DA

The Atlantic Refining Company.

TABELLA DOS PREÇOS

DE

ANNUNCIOS NESTE JORNAL

4ª. pagina

Annuncio de 10 centímetros occupando duas columnas, por anno	40\$
Por 6 mezes	20\$
De 10 cm. numa columna só	25\$
Por 6 mezes	15\$

Annuncios menores e annuncios nas outras paginas serão aceitos mediante contracto previo.

CAMPANHA

COLLEGIO DE SION

Para meninas
EQUIPARADO AS ESCOLAS NORMAES DO ESTADO

Ensino Primario, Secundario e Superior
Edificio amplo e optimo

Instrucção aprimorada e pratica.
Educação esmeradissima e carinhosa.

Bellas Artes

O anno lectivo começará no dia 1º de Março e encerrar-se-á a 1º de Dezembro. A pensão annual é de 810\$000.

Os paes que internarem duas, tres ou quatro filhas obterão respectivamente um abatimento. A pensão da 2ª. será de 720\$000 annuaes; da 3ª. 630\$; a da 4ª. 540\$. Só as irmãs gosarão desta regalia.

A joia é de 50\$000.

Semi-Internato

A meia pensão é de 540\$000 por anno. Os pagamentos obedecerão ás mesmas condições que os das pensionistas. As prestações serão de 270\$000 ou de 180\$000 conforme forem feitas em duas ou tres vezes. A joia é de 30\$000.

Para mais informações dirijam-se

á Directoria

CASA DO PEDRINHO

CASA FUNDADA EM 1896

O maior e mais antigo estabelecimento commercial de Campanha

Fazendas, armarinho, modas, perfumarias, chapéus, calçado, ferragens, tintas e materiaes de construção.

Livros escolares, commerciaes e de litteratura
Objectos de phantasia, joias e relógios

Tudo tem, tudo vende, nos seus vastos armazens.

SALDOS TODAS AS SEMANAS

Alcantara & Sizenando

RUA DO FOGO

Telephone 2

CAMPANHA

Gymnasio Diocesano

5. JOÃO

CAMPANHA--SUL DE MINAS

Banca examinadora official

Instrucção militar official

Tendo requerido, o anno passado, bancas examinadoras officiaes e obtido uma grande percentagem de aprovações, o Gymnasio se compromette, de novo, a preparar seus alumnos para exames finais.

Tendo obtido do Alto Commando Militar desta Região um instructor militar, o Gymnasio se acha habilitado a fornecer CADERNETAS DE RESERVISTAS aos alumnos dos ultimos cursos gymnasiaes.

Internato, Semi-internato e Externato

Este estabelecimento, fundado na cidade da Campanha, cujo clima ameno e saluberrimo é bastante conhecido, funciona em confortaveis predios apropriados e possui um excellente corpo docente que se dedica deveras, á causa da instrucção.

O ensino, que é ministrado segundo os normas da pedagogia moderna, acha-se dividido em tres cursos: PRIMARIO, GYMNASIAL e ESPECIAL. Este consiste em preparatorios de pharmacia, odontologia e commercio.

Pensão do Internato

A pensão annual é de 750\$000, para o Curso Gymnasial e 700\$000 para o Curso Primario, paga adeantadamente em tres prestações.

As despesas de livros, papeis, objectos escolares, medico, pharmacia e lavagem de roupa correm por conta dos alumnos.

Semi-Internato

PENSÃO: — 500\$000 para o curso secundario e 450\$000 para o curso primario.

Para mais informações dirijam-se ao Reitor

PE. JOSÉ UMBELINO DE M. REIS